



PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO E BENEFÍCIOS AOS ENVOLVIDOS

Profile of institutionalized elderly participants in extension projects and benefits to the involved

Nathalia Arnoldi Silveira¹, Mylena Stefany Silva dos Anjos², Petersen Fava³, Simone Pilger⁴, Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle⁵, Dinara Hansen Costa⁶

RESUMO

Este estudo teve por objetivo descrever o perfil dos idosos envolvidos no projeto de Extensão “Ações Interdisciplinares voltadas aos Idosos Institucionalizados e Cuidadores” bem como as atividades realizadas, destacando os benefícios para a formação acadêmica e qualidade de vida dos idosos. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, por meio do levantamento de dados das fichas de avaliação/evolução da Fisioterapia e prontuários dos idosos, além da descrição das atividades desenvolvidas, no período entre setembro de 2016 a outubro de 2017, em uma ILPI localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os idosos foram divididos em dois grupos: dependentes e independentes. Em idosos dependentes (acamados) o objetivo das intervenções foi diminuir atrofias musculares, rigidez muscular e imobilidade no leito. Com os idosos independentes ou parcialmente dependentes foram realizados atendimentos em grupo. As atividades tinham o objetivo de manutenção e ganho de amplitude de movimento e mobilidade articular, melhora da deambulação, equilíbrio, motricidade, estímulo da memória e coordenação motora. Houve predomínio do sexo feminino e as patologias mais recorrentes foram hipertensão arterial sistêmica, depressão e problemas cardiovasculares. As ações realizadas a partir do projeto de extensão proporcionaram aos idosos diferentes atividades que promoveram a saúde, a qualidade de vida e mudanças no estilo de vida, além de aproximar os acadêmicos da realidade social, viabilizando o acesso à comunidade, a socialização e trocas de experiências.

Palavras-chave: Envelhecimento. Institucionalização. Fisioterapia.

ABSTRACT

This study aimed to describe the profile of the elderly involved in the Extension Project “In-terdisciplinary Actions aimed at Institutionalized Elderly and Caregivers” as well as the activities carried out, highlighting the benefits for the academic training and quality of life of the elderly. This is a study with a qualitative and quantitative approach, through the collection of data from the assessment / evolution sheets of physiotherapy and medical records of the elderly, in addition to the description of the activities developed, between September 2016 and October 2017, an LTCF located in the northwest of the state of Rio Grande do Sul. The elderly were divided into two groups: dependent and independent. In dependent elderly (bed-ridden), the objective of the interventions was to decrease muscle atrophy, muscle stiffness and immobility in bed. Group care was provided to independent or partially dependent elderly people. The activities were aimed at maintaining and gaining range of motion and joint mobility, improving walking, balance, motor skills, stimulating memory and motor coordination. There was a predominance of females and the most recurrent pathologies were systemic arterial hypertension, depression and cardiovascular problems. The actions carried out from the extension project provided the elderly with different activities that promoted health, quality of life and changes in lifestyle, in addition to bringing students closer to social reality, enabling access to the community, socialization and exchanges of information experiences.

Keywords: Ageing. Institutionalization. Physiotherapy.

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: nathyarnoldi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5125-1756>

² Graduanda em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: mydosanjos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6072-310X>

³ Graduando em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: petersenfava@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9682-8440>

⁴ Graduanda em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: sihpilger@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7570-1715>

⁵ Doutora, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6797-0376>

⁶ Doutora em Gerontologia Biomédica. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4343-0903>



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro é uma das mudanças demográficas mais significativas dos últimos anos. Segundo Miranda, Mendes e Silva (2017), em 2010 a população de idosos representava 10,8% e as estimativas indicam que em 2040, 23,4% do povo brasileiro será de idosos. Duarte e Barreto (2012) destacam que durante o envelhecimento, a urbanização, as mudanças sociais e econômicas e a globalização, possuem papel importante no modo de vida, nas condições de trabalho e na alimentação, o que pode contribuir para o aumento da prevalência de fatores envolvidos com o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como por exemplo, o sedentarismo e a obesidade.

Como resultado dessas transformações, observa-se que uma grande parte da população convive por mais tempo com a presença de doenças crônicas, o que acarreta na necessidade de maiores cuidados por longos períodos de tempo e podem levar a dependências e incapacidades funcionais (NETO, 2016). Outro fator preponderante que as transições demográfica e epidemiológica produzem é o aumento da institucionalização dos idosos. De acordo com Camarano e Barbosa (2016), a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tende a aumentar com o envelhecimento da população idosa. Entre os motivos que podem explicar este aumento, estão o aumento dos casos de fragilidade senil, mudanças na estrutura familiar, como a redução do seu tamanho, e maior participação das mulheres no mercado trabalho (SILVA; FIGUEREDO, 2012; CAMARANO; BARBOSA, 2016).

Devido a essas mudanças, torna-se insustentável que a responsabilidade dos cuidados aos idosos fique somente com a família, especialmente com as mulheres e as ILPIs mostram-se como possibilidade de maior atenção e bem-estar (CAVALCANTI, 2013). Um estudo, realizado por Lini, Portella, Doring (2016), mostrou que idosos com idade mais avançada, sem companheiro, analfabetos, que não têm filhos, que necessitam de auxílio para marcha ou não caminham e dependentes para atividades de vida diária (AVDs) estavam mais predispostos à institucionalização. Já a pesquisa de Del Duca *et al.* (2012) revelou que idosos com idade avançada, do sexo feminino, solteiros, sem escolaridade formal, inativos fisicamente e com incapacidades funcionais, possuíam maior probabilidade de institucionalização.

Dias, Silva, Piazza (2016), com a intenção de comparar o equilíbrio, mobilidade funcional e nível de atividade física de 60 idosos institucionalizados que realizavam ou não, fisioterapia, demonstraram que os idosos que não realizavam fisioterapia individualizada eram mais ativos do que os que realizavam, e nos testes de equilíbrio, mobilidade funcional, o grupo não fisioterapia apresentou melhores resultados. Isso pode estar atrelado ao fato das ILPIs pesquisadas priorizarem a fisioterapia aos idosos mais dependentes.

Broering *et al.* (2015), ao analisarem a influência da institucionalização e da prática de atividade física no equilíbrio e mobilidade funcional de 60 idosos divididos em grupo institucionalizado, não institucionalizado ativo e não institucionalizado não ativo, apontaram os melhores resultados para equilíbrio e mobilidade funcional para o grupo não institucionalizado e ativo, enquanto que os idosos institucionalizados apresentaram os piores resultados.

Em estudo que avaliou os efeitos de um programa de fisioterapia na promoção à saúde sobre a capacidade cognitiva de 24 mulheres idosas institucionalizadas, os resultados evidenciaram que após a intervenção houve melhora cognitiva das idosas participantes, com melhora da qualidade de vida. Isso demonstra que programas de promoção a saúde, realizados em ILPIs, são de grande importância para os idosos, visto que as perdas relacionadas tanto ao envelhecimento quanto a institucionalização, são minimizadas quando práticas que incentivam a qualidade de vida são implementadas nessa população (DOMICIANO *et al.*, 2016).

Nesse contexto, ações fisioterapêuticas trazem resultados relevantes e contribuem para a melhora da qualidade de vida e autoestima de idosos institucionalizados. Portanto, o objetivo desse trabalho foi descrever o perfil dos idosos envolvidos no projeto de Extensão “Ações Interdisciplinares voltadas aos Idosos Institucionalizados e Cuidadores”, bem como as atividades realizadas, destacando os benefícios para a formação acadêmica e para a saúde dos idosos.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como sendo quali-quantitativo, descritivo e retrospectivo, com análise documental e com seleção de amostra de forma intencional, realizado através do levantamento de dados das fichas de avaliação/evolução do curso de Fisioterapia e também da descrição das ações desenvolvidas por meio do Projeto de Extensão “Ações Interdisciplinares voltadas aos Idosos Institucionalizados e Cuidadores”, no período entre setembro de 2016 a outubro de 2017, em uma ILPI localizada no município de Cruz Alta/RS, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto de Extensão iniciou suas atividades em agosto de 2016, com o objetivo de promover ações interdisciplinares em saúde para idosos institucionalizados e seus cuidadores, associando atividades de promoção à saúde, prevenção aos agravos e reabilitação físico-funcional, cognitivo e sócio afetiva. As atividades ocorrem em ILPI onde residem, no primeiro andar, os idosos independentes e parcialmente dependentes para as atividades de vida diária (AVDs) e no segundo andar (enfermaria), os idosos dependentes e acamados, que necessitam de cuidados inclusive para alimentação e higiene.

As ações desenvolvidas propiciam o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, estando os dados quantitativos descritos neste estudo vinculados a projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta, intitulado “Associação entre risco de quedas, capacidade funcional e equilíbrio de idosos institucionalizados” (CAAE 62640716.5.0000.5322).

As atividades do projeto de extensão ocorreram três vezes por semana, totalizando 12 horas semanais, com a oferta de atendimento individualizado de fisioterapia, fisioterapia em grupo, caminhada orientada, avaliação nutricional e capacitação aos cuidadores sobre higiene e alimentação, sendo foco deste estudo as atividades de fisioterapia executadas com os idosos. Os dados quantitativos foram analisados por frequência, percentual e média sendo apresentados

em tabelas. Os dados referentes às atividades realizadas ao longo do projeto, foram descritos qualitativamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das atividades do projeto de extensão entre 2016 e 2017, 62 idosos que residiam na ILPI. Desses, 70,96% eram independente e/ou parcialmente dependentes para as AVDs, com predomínio do gênero feminino (59,09%) e idade média de 73,27 anos. Já na enfermaria estavam 29,04% dos idosos, com média de idade de 85,38 anos, prevalecendo o gênero feminino (61,11%) e todos apresentaram dependência para as AVDs (Tabela 1).

Os dados demonstraram que na ILPI havia predomínio do sexo feminino, sendo esses resultados semelhantes a outras pesquisas realizadas, em que as mulheres institucionalizadas também eram mais prevalentes (GÜTHS *et al.*, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2016; ARAÚJO; NETO; BÓS, 2016). Cabe ressaltar que de 1996 a 2010, a população de mulheres idosas brasileiras mostrou maior crescimento em relação aos homens (PIUVESAM *et al.*, 2015). Além disso, a média de idade de todos os idosos do nosso estudo (79,31 anos) é similar ao observado em outras pesquisas (GÜTHS *et al.*, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2016).

Tabela 1- Caracterização dos idosos da ILPI entre 2016 e 2017 (n=62).

Idosos	Pacientes n (%)	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Idade (anos)
Idosos dependentes	18 (29,04)	11 (61,11)	7 (38,89)	85,38
Idosos independentes ou parcialmente dependentes	44 (70,96)	26 (59,09)	18 (40,91)	73,27
Total	62 (100)	37 (59,67)	25 (40,33)	79,31

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Referente às patologias, observou-se que, do total de idosos residentes da ILPI, 38,70% possuíam diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 30,64% estavam em tratamento para depressão, 20,96% apresentavam outras doenças cardiovasculares, 19,35% possuíam Diabetes Mellitus (DM), 14,51% tinham doenças psiquiátricas e 9,67% apresentavam Alzheimer, Parkinson e/ou haviam sofrido Acidente Vascular Encefálico (AVE).

A HAS é uma das doenças mais prevalentes na população idosa e possui importantes complicações. Outros autores também mostraram que a HAS foi a patologia mais prevalente nos idosos institucionalizados estudados (FERREIRA *et al.*, 2014; GÜTHS *et al.*, 2017). Além disso, as doenças cardiovasculares são as principais causas de óbitos entre idosos brasileiros (PIUVEZAM *et al.*, 2015). Para Lini, Portela e Doring (2016), as principais doenças e complicações associadas à institucionalização foram a doença de Alzheimer, Parkinson, outras demências não especificadas e sequelas motoras de AVE, ou seja, comprometimentos de ordem cognitiva e funcional. As sequelas de AVE podem interferir fortemente na realização das AVDs, o que pode ser estendido às doenças que geram prejuízos à função neuromuscular, como o Parkinson e os estágios avançados de Alzheimer.

Durante os 13 meses de atendimentos realizados por meio do projeto, houve a inclusão de sete novos moradores na ILPI, cinco óbitos e dois idosos que retornaram ao convívio familiar. A família é considerada extremamente importante na vida do idoso e é considerada o suporte na proteção em relação às suas fragilidades e, o ambiente familiar, consiste no melhor espaço para presenciar o cuidado (SILVA; DIAS, 2016).

Com o avançar da idade, as capacidades funcionais como cognição, a qualidade de vida e as habilidades físicas, sofrem declínios, acarretando em condições que motivam a institucionalização. Segundo Lini, Portella e Doring (2016), algumas complicações como a presença de doenças crônicas e limitações para AVDs, requerem a necessidade de acompanhamento profissional, inclusive com encaminhamento para ILPIs. Barros *et al.* (2016) ressalta que idosos institucionalizados possuem maior incidência de quedas, de doenças crônicas, sedentarismo e declínio cognitivo, além de apresentarem menor independência funcional e física.

Idade mais avançadas, dependência para AVDs, hospitalização e dificuldade de locomoção são considerados fatores de risco para mortalidade em idosos (FREITAS *et al.*, 2018). Com isso, é necessário que as ILPI atendam às necessidades dos seus residentes e criem um ambiente adequado que proporcione melhores condições de saúde e qualidade de vida com o objetivo de aumentar a expectativa de vida, o que pode ser proporcionado através de atendimentos multidisciplinares (FERREIRA *et al.*, 2016; FREITAS *et al.*, 2018). A importância desses atendimentos está em oferecer ao idoso institucionalizado um cuidado amplo, que atenda a todas as necessidades e assegure uma atenção integral a sua saúde (SALCHER; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2015).

Dentre as atividades propostas pelo projeto estavam os atendimentos individualizados aos idosos que apresentassem maiores limitações físico-funcionais e/ou dependência. Foram efetuados 400 atendimentos individuais, nos quais eram realizadas mobilizações articulares, alongamentos passivos e ativo-assistidos, dissociação de cintura pélvica e escapular, ponte, descarga de peso, treino de marcha e proprioceptivo, exercícios ativo-assistidos e resistidos, conforme capacidade física de cada indivíduo, além de fisioterapia respiratória.

Exercícios fisioterapêuticos são efetivos na prevenção de agravos à saúde dos idosos institucionalizados. Alguns autores demonstraram a efetividade de intervenções fisioterapêuticas realizadas em ILPIs no equilíbrio e diminuição do risco de quedas (GOMES *et al.*, 2016; TOMICKI *et al.*, 2016). Além disso, o estudo de Tomicki *et al.* (2016) mostrou que os idosos que não participaram das atividades fisioterapêuticas propostas, apresentaram diminuição do equilíbrio postural e aumento do risco de quedas após serem reavaliados, num espaço de tempo de três meses. A função cognitiva também é otimizada com práticas fisioterapêuticas (DOMICIANO *et al.*, 2016), além de contribuir significativamente na melhora da marcha (SZYDLOSKI *et al.*, 2015).

As principais alterações identificadas nos idosos atendidos individualmente foram: atrofia musculares, rigidez muscular e imobilidade no leito, o que vem ao encontro dos achados de Araújo, Bertolini e Junior (2014), que citam como principais alterações no envelhecimento do

sistema musculoesquelético, as reduções das células musculares e a diminuição da massa óssea, resultando em alterações posturais e redução da mobilidade articular, culminando em declínio motor, principalmente quando associado ao sedentarismo.

Essas alterações encontradas interferem na realização dos movimentos e nos receptores articulares, tornado a movimentação lenta, imprecisa e sem coordenação, comprometendo, por fim, a amplitude de movimento e a capacidade funcional do idoso (COSTA; SANTOS; MORAES, 2016), que nos idosos atendidos culminou na imobilidade e restrição ao leito.

Com os idosos independentes ou parcialmente dependentes foram realizados atendimentos em grupo. Essas atividades totalizaram 30 dias, com aproximadamente 15 idosos participantes em cada dia, sendo que no total foram realizadas 560 intervenções. Essas atividades foram desenvolvidas com objetivo de manutenção e ganho de amplitude de movimento e mobilidade articular, melhora da deambulação, equilíbrio e motricidade. Além disso, foram realizadas atividades lúdicas, por meio de jogos e artes, para estímulo da memória e coordenação motora, desenvolvimento da motricidade fina e habilidades manuais. Estudos demonstram a efetividade de atividades desenvolvidas em grupo com idosos institucionalizados, com melhora dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, influenciando de maneira positiva o processo de envelhecimento (GUIMARÃES *et al.*, 2016; MENEZES *et al.*, 2017; PETRY *et al.*, 2016).

As atividades em grupo com idosos que abrangem áreas físicas, funcionais, cognitivas e sociais são relevantes na promoção da saúde e qualidade de vida, e quando realizados em ILPIs promovem a integração, comunicação e socialização dos residentes, além do estímulo do vínculo e diminuição do isolamento, promovendo melhores resultados em relação às atividades propostas.

Sabe-se que o processo de envelhecimento é heterogêneo e envolve elementos muitas vezes desconhecidos da prática fisioterapêutica. Com isso, atividades de extensão universitária que envolvam acadêmicos de fisioterapia são de extrema importância, pois permitem a vivência da realidade do idoso institucionalizado, propiciando uma maior capacitação do futuro profissional. Também contribuem para a prática dos conteúdos teóricos, o acompanhamento da evolução do paciente, a pesquisa de técnicas fisioterapêuticas e o planejamento e execução dos atendimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão proporcionou aos idosos residentes na ILPI, diferentes atividades que promoveram a saúde, a qualidade de vida e mudanças no estilo de vida, com atendimento aos idosos dependentes e parcialmente dependentes para AVDs. Coube aos acadêmicos do Curso de Fisioterapia a realização destas atividades que proporcionaram aos idosos, estudantes e professores, diferentes experiências.

A fisioterapia atua de forma global no organismo e possui excelentes resultados, quando aplicados a idosos institucionalizados, uma vez que necessitam de maior cuidado, pois pos-

suem maiores índices de dependência e são mais vulneráveis a quedas e declínios cognitivo. Dessa forma, projetos de extensão universitária aproximam os acadêmicos da realidade social, viabilizam o acesso à comunidade, oportunizam crescimento e qualificação profissional e desenvolvem as habilidades biopsicossociais, além de permitir a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. S.; BERTOLINI, S. M. M. G.; JUNIOR, J. M. Alterações morfofisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento do sistema musculoesquelético e suas consequências para o organismo humano. **Revista Perspectivas online: Ciências Biológicas e da saúde**, v.12, n.4, p.22-23, 2014.

ARAÚJO, A. M.; NETO, T. B. S.; BÓS, A. J. G. Diferenças no perfil de pessoas idosas institucionalizadas, em lista de espera e que não desejam institucionalização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.1, p.105-118, 2016.

BARROS, T. V. P.; *et al.* Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v.41, n.3, p.176-180, 2016.

CAVALCANTI, A. D. Envelhecimento e institucionalização: uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, v.16, n.4, p.159-174, 2013.

COSTA, A. C. S. M.; SANTOS, N. S.; MORAES P. C. M. Amplitude de movimento e sua interferência na capacidade funcional de pacientes com sequelas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.15, n.4, p.261-266, 2016.

DEL DUCA, G. F.; *et al.* Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. **Revista de Saúde Pública**, v.46, n.1, p.147-53, 2012.

DOMICIANO, B. R.; *et al.* Função cognitiva de idosas residentes em instituições de longa permanência: efeitos de um programa de fisioterapia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.1, p.57-70, 2016.

DUARTE, El. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.21, n.4, p.529-532, 2012.

FERREIRA, L. L.; *et al.* Perfil sócio demográfico de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **Journal of the Health Sciences Institute**. v.32, n.3, p.290-293, 2014.

FERREIRA, K. C. M. A.; *et al.* Monitoramento de indicadores de saúde em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Vigilância Sanitária em Debate**, v.4, n.3, p.57-62, 2016.

FREITAS, T. R. M.; *et al.* Hospitalização e mortalidade em idosos institucionalizados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social** (online), v.6, Supl.1, p.291-297, 2018.

GOMES, A. R. L.; *et al.* A influência da fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos. **Revista Fisisenectus**, v.4, n.1, p.4-11, 2016.

GONÇALVES, L.T.H.; *et al.* Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, n.2, p. 315-325, 2013.

GUIMARÃES, A. C.; *et al.* Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisa e Práticas Psicossociais**, v.11, n.2, p.443-452, 2016.

GÜTHS, J. F. S.; *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.2, p.175-185, 2017.

LINI, E. V.; PORTELLA M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.6, p. 1004-1014, 2016.

MENEZES, J. N. R.; *et al.* Atividades fisioterapêuticas em grupos para idosos institucionalizados: a percepção do idoso. **FisiSenectus**, v.5, n.2, p.47-53, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. da. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.21, n.61, p.309-320, 2017.

NETO, J. B. F. A. Transição do Modelo Assistencial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.4, p.565-566, 2016.

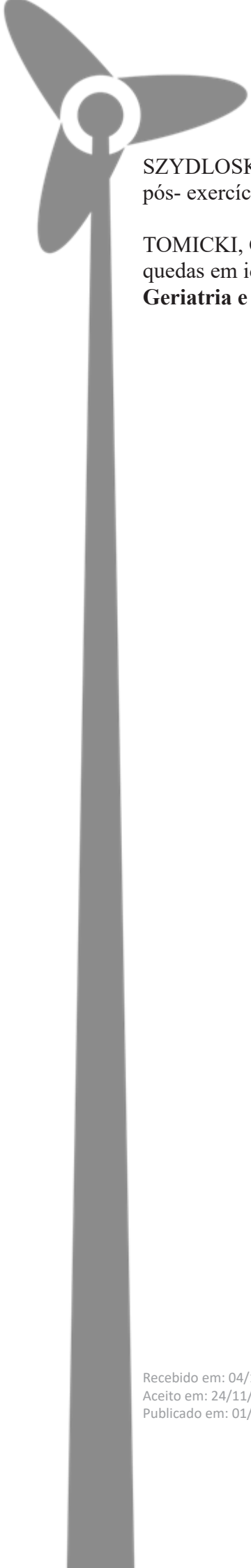
PETRY, A.L. N. C.; *et al.* Influência da atividade física em grupo na qualidade de vida e variáveis cardiorrespiratórias em idosos institucionalizados. **FisiSenectus**, v.4, n.1, p.22-31, 2016.

PINHEIRO, N. C. G.; *et al.* Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.11, p.3399-3405, 2016.

PIUVEZAM, G.; *et al.* Mortalidade em idosos por doenças cardiovasculares: análise comparativa de dois quinquênios. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.105, n.4, p.371-380, 2015.

SALCHER, E. B. G.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, H. de M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.18, n.2, p.259- 272, 2015.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. R. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Revista Psicologia: ciência e profissão**, v.36, n.3, p.637-652, 2016.



SZYDLOSKI, T.P.; *et al.* Marcha e equilíbrio em idosos institucionalizados: avaliação pré- e pós- exercícios físicos. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.2, p.327-338, 2015.

TOMICKI, C.; *et al.* Efeito de um programa de exercícios físicos no equilíbrio e risco de quedas em idosos institucionalizados: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.3, p.473-482, 2016.

Recebido em: 04/11/2020

Aceito em: 24/11/2020

Publicado em: 01/2021